



**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA PRÁTICA POSSÍVEL**  
**PERMANENT HEALTH EDUCATION: A POSSIBLE PRACTICE**  
**EDUCACIÓN PERMANENTE EN SALUD: UNA PRÁCTICA POSIBLE**

Lizziane d'Ávila Pereira<sup>1</sup>, Kênia Lara Silva<sup>2</sup>, Maria de Fátima Lobato Benedito Andrade<sup>3</sup>, Andréa Lorena Ferreira Cardoso<sup>4</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** relatar a vivência do ciclo de encontros realizado com trabalhadores que atuam no Pronto-Socorro. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a primeira etapa prática da reestruturação da Política de Educação Permanente da instituição com os objetivos principais de promover experimentações de Educação Permanente e construir, coletivamente, estratégias que maximizem os processos de ensino-aprendizagem. **Resultados:** a trajetória percorrida com os trabalhadores foi composta por sete encontros que abordaram desde a reflexão sobre os saberes e fazeres no cotidiano à construção coletiva de estratégias que poderão ser implementadas na prática profissional. **Conclusão:** os encontros constituíram espaços participativos e de experimentação evidenciando que a realidade diária tem uma enorme potencialidade de gerar mudanças e melhorias nos processos de aprendizagem e relações de trabalho. Almeja-se tornar visíveis os acontecimentos da *práxis* reconhecendo a potencialidade do cotidiano como um espaço rico de possibilidades para se produzir aprendizado e transformações importantes para a qualidade dos serviços. **Descritores:** Educação Permanente; Serviço Hospitalar de Emergência; Saúde Pública; Educação; Hospital; Emergências.

**ABSTRACT**

**Objective:** to report the experience of the cycle of encounters with workers who work in the emergency room. **Method:** a descriptive, experience-based study on the first practical step in the restructuring of the Institution's Permanent Education Policy, with the main objectives of promoting Permanent Education experiments and collectively constructing strategies that maximize teaching-learning processes. **Results:** the trajectory traversed with the workers was composed of seven meetings that addressed, from the reflection on the knowledge and practices in the daily life, to the collective construction of strategies that can be implemented in professional practice. **Conclusion:** the meetings constituted participatory spaces and experimentation evidencing that the daily reality has an enormous potential to generate changes and improvements in the learning processes and labor relations. It is hoped to make the events of the *praxis* visible, recognizing the potential of everyday life as a space that is rich in possibilities to produce learning and transformations important to the quality of services. **Descriptors:** Education, Continuing; Emergency Service, Hospital; Public Health; Education; Hospitals; Emergencies.

**RESUMEN**

**Objetivo:** relatar la vivencia del ciclo de encuentros realizado con trabajadores que actúan en el puesto de primeros auxilios. **Método:** estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, sobre la primera etapa práctica de la reestructuración de la Política de Educación Permanente de la institución, con los objetivos principales de promover experimentaciones de Educación Permanente y construir, colectivamente estrategias que maximicen los procesos de enseñanza-aprendizaje. **Resultados:** la trayectoria recorrida con los trabajadores fue compuesta por siete encuentros, que abordaron desde la reflexión sobre los saberes y los haceres en el cotidiano a la construcción colectiva de estrategias que podrán ser implementadas en la práctica profesional. **Conclusión:** los encuentros constituyeron espacios participativos y de experimentación, evidenciando que la realidad diaria tiene una enorme potencialidad de generar cambios y mejoras en los procesos de aprendizaje y relaciones de trabajo. Se anhela hacer visibles los acontecimientos de la *praxis*, reconociendo la potencialidad del cotidiano como un espacio rico de posibilidades para producirse aprendizaje y transformaciones importantes para la calidad de los servicios. **Descritores:** Educación Continua; Servicio de Urgencia en Hospital; Salud Pública; Educación; Hospitales; Urgencias Médicas.

<sup>1</sup>Mestre (Doutoranda), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [liz.davila@hotmail.com](mailto:liz.davila@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9988-228X>; <sup>2</sup>Doutora, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [kenialara17@gmail.com](mailto:kenialara17@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3924-2122>; <sup>3,4</sup>Psicólogas, Hospital Risoleta Tolentino Neves, Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: [mariafatima.andrade@hrtn.fundep.ufmg.br](mailto:mariafatima.andrade@hrtn.fundep.ufmg.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2376-2983>; E-mail: [andrea.cardoso@hrtn.fundep.ufmg.br](mailto:andrea.cardoso@hrtn.fundep.ufmg.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1691-3368>

## INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é entendida como importante estratégia para fomentar processos de mudança nas dinâmicas institucionais e fundamenta-se nos conceitos de ensino problematizador e aprendizagem significativa. Parte da premissa que o ensino-aprendizagem ocorre a partir da reflexão da realidade vivenciada no cotidiano, tendo o trabalhador a possibilidade de repensar condutas, de procurar novas estratégias e caminhos para a superação de dificuldades individuais e coletivas.<sup>1</sup>

Essa estratégia educativa, realizada no espaço de trabalho/produção/educação em saúde<sup>2</sup>, apresenta-se como de grande contribuição para a melhoria da qualidade dos serviços e das condições de trabalho ao incorporar os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras e o pensamento reflexivo.<sup>3</sup> Análise da literatura<sup>4-7</sup> mostra grande dificuldade em implementar processos de ensino-aprendizagem, de modo crítico e participativo, que promovam mudanças nas diferentes realidades na área da saúde, prevalecendo a educação bancária, apesar de decorrida mais de uma década da institucionalização da EPS como política nacional.

Nesse cenário que evidencia tanto as potencialidades da EPS para a transformação e a qualificação das ações e serviços de saúde, quanto as limitações no processo de implementação no contexto dos serviços, atreladas às dificuldades conceituais<sup>3</sup>, Merhy<sup>8</sup> convida a ampliar o olhar e a perceber que os movimentos, no dia a dia das práticas de saúde, são potenciais para a produção coletiva de novos conhecimentos, ainda que esses serviços não tenham sido, formalmente, designados como lugar de formação ou capacitação para o exercício das funções laborais. Para o autor, uma boa aposta para mudar o eixo dos processos de formação e capacitação em saúde é tornar visíveis os acontecimentos do cotidiano do fazer no campo de práticas que, por meio do encontro com o outro e a troca de modos de agir e saberes, está permanentemente produzindo e reafirmando conhecimento.<sup>8</sup>

É preciso superar a cultura da educação fragmentada e dissociada da realidade enxergando as potencialidades do cotidiano para se produzir aprendizado e transformações importantes para a mudança do modelo assistencial.<sup>3</sup>

Ao se despir da concepção de EPS apenas como político-institucional e levando em

consideração a micropolítica que opera na produção do cuidado e nas interações que são vivenciadas no dia a dia dos serviços de saúde, o Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) propôs reestruturar a Política de Educação Permanente em Saúde da Instituição. A sinalização para a necessidade de se repensar as práticas educativas surgiu no bojo da pesquisa de clima, da visita de certificação e do planejamento estratégico 2016-2020, movimentos que direcionavam para a necessidade de atuação multiprofissional com a participação efetiva dos trabalhadores.

O HRTN é uma instituição inserida na rede pública de saúde que recebe somente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). É responsável pela maioria dos atendimentos do eixo norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Atende uma população de referência de aproximadamente um milhão e cem mil pessoas caracterizadas por altos índices de risco social.<sup>9</sup>

A Instituição tem como missão “*promover cuidado integral no âmbito da urgência, emergência e materno-infantil aos usuários do SUS, com qualidade e segurança, e contribuir para a formação de pessoas e produção do conhecimento na área da saúde*”.<sup>9:1</sup> Para isso, conta com uma equipe de aproximadamente 1.900 trabalhadores, 118 residentes médicos, 39 residentes multiprofissionais, além de 274 estudantes de graduação que realizam estágio e vivência profissional no hospital (referência do mês de junho de 2017).

Para traçar o caminho da proposta de reestruturação, foi criado, no final do ano de 2016, um grupo constituído por representantes de diversas categorias e setores do hospital que contou com a colaboração de uma professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e de uma doutoranda do curso de Pós-Graduação em Enfermagem. Esse grupo constatou que parte significativa das atividades educativas que vinham sendo realizadas estava voltada apenas para a equipe de Enfermagem e era sustentada pelo modelo tradicional de treinamento, com pouca adesão dos trabalhadores. Esse cenário reiterou a expressiva presença de ações orientadas para as áreas profissionais específicas e o predomínio de estratégias tradicionais de ensino, achados comuns na literatura, colocando-se distante do trabalho em equipe interprofissional e interdisciplinar e da EPS.<sup>6</sup>

O grupo percebeu que seria imprescindível uma aproximação com os trabalhadores de diversas categorias, que integram a equipe,

no intuito de mapear os espaços e as redes de aprendizado utilizados, pelo trabalhador, no mundo do trabalho vivo. Assim, definiu-se que uma primeira etapa prática da proposta de reestruturação seria o ciclo de encontros realizados com trabalhadores que atuam no Pronto-Socorro (PS) do HRTN com os objetivos principais de promover experimentações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e construir, coletivamente, estratégias que maximizem os processos de ensino-aprendizagem na instituição.

O PS foi o setor escolhido por ser a porta de entrada do hospital, pela quantidade e variedade de categorias atuantes como, também, pela complexidade e imprevisibilidade do processo de trabalho, que exige dinamismo e mudanças na relação ensino-aprendizagem.<sup>10</sup>

A construção do ciclo de encontros partiu da compreensão de que a EPS é a estratégia capaz de transformar os serviços e favorecer o protagonismo dos trabalhadores por possibilitar a reflexão sobre o processo de trabalho, o repensar sobre as condutas e a busca por novas estratégias e superação de dificuldades.<sup>11</sup>

Ao visar à conservação da afinidade com o cotidiano, aproximar os diferentes atores e integrar os conhecimentos e experiências, definiu-se que o público-alvo deveria contemplar a diversidade de funções que atuam no PS. Torna-se indispensável uma equipe multidisciplinar visto que “por meio da integração de saberes poderemos chegar a uma faceta de multiplicidade de olhares para um mesmo foco, em que cada qual poderá contribuir com suas experiências”.<sup>12:168</sup>

Ao considerar que para se provocar a mudança no processo de formação faz-se necessário que as propostas sejam construídas coletivamente e de forma ascendente, optou-se por trabalhar com a metodologia da aprendizagem experiencial. Essa metodologia pressupõe que o aprendizado é um processo que ocorre durante toda a vida do indivíduo e se dá por meio da compreensão da experiência e de sua transformação.<sup>13</sup>

A aprendizagem experiencial, para Kolb, é o produto de como o adulto vivencia, experimenta o mundo e se modifica por meio da interação homem-meio em suas relações de trabalho, educação e desenvolvimento pessoal.

Nessa caminhada, o grupo exercitou a cadeia dialética do ver, rever e transver, em um legítimo movimento de EPS.

## OBJETIVO

- Relatar a vivência do ciclo de encontros realizado com trabalhadores que atuam no Pronto-Socorro.

## MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual narra-se a vivência do ciclo de encontros realizados com trabalhadores que atuam no Hospital Risoleta Tolentino Neves, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

O ciclo de encontros, primeira etapa prática da proposta de reestruturação da Política de Educação Permanente em Saúde da Instituição, foi conduzido por uma equipe composta pela coordenadora da SDE, uma analista de RH e a doutoranda, fundamentando-se no entendimento de Educação Permanente proposto por Merhy.<sup>8</sup>

O grupo condutor definiu, como premissa, que os encontros seriam modelados na perspectiva em que os trabalhadores fossem mostrando conhecimento vivo e produzido cotidianamente tendo, como norte, trabalhar dois eixos: o (re) conhecimento do trabalho de si e do outro e o processo de trabalho, seus dilemas, desafios e potencialidades. Assim, durante todo o desenho da proposta, como na sua implementação, buscou-se ofertar encontros que estimulassem o diálogo crítico e a reflexão sobre o cotidiano de trabalho para, então, levantar estratégias que favorecessem a construção de espaços institucionais de EPS.

Optou-se por encontros semanais, alternados entre quarta-feira e quinta-feira (para garantir a mesma escala de trabalho), em três turnos, visando à participação dos trabalhadores durante a sua jornada de trabalho e realizados em uma sala do setor de Seleção e Desenvolvimento (SDE).

Para cada turno, ficou definida a participação de dez trabalhadores de funções diferentes. Para a definição dos participantes, mapearam-se as 36 funções que atuam no setor e, a partir daí, considerando a escala dos trabalhadores, escolheram-se as funções que deveriam compor a turma de cada turno. Em seguida, os coordenadores foram acionados para que indicassem os trabalhadores que se apresentassem como possíveis agentes multiplicadores da EPS nos cenários locais. Com a indicação, a NN realizou contato com cada trabalhador, explicou brevemente a proposta e verificou o interesse e a disponibilidade de participação.

Pereira Ld'Á, Silva KL, Andrade MFLB et al.

Educação permanente em saúde: uma prática...

Ao final, 27 trabalhadores foram selecionados: um analista de laboratório; um assistente social; quatro auxiliares administrativos (atuando no registro, transporte, serviço social e agência transfusional); um auxiliar de farmácia; dois auxiliares de serviços gerais da limpeza; um copeiro; um encarregado de higienização; três enfermeiros; um farmacêutico; um fisioterapeuta; um fonoaudiólogo; dois médicos; um motorista; um psicólogo; três técnicos de Enfermagem (sendo um do setor de radiologia); dois técnicos de patologia clínica e um terapeuta ocupacional.

Este trabalho é baseado no registro dos encontros, realizados em forma de narrativas sobre as atividades e intervenções realizadas, bem como na percepção da realidade vivenciada, e os resultados foram produzidos em uma roda de conversa após cada encontro. A análise deu-se considerando o referencial teórico da EPS.

A trajetória, percorrida com os trabalhadores, ocorreu nos meses de abril e maio de 2017 totalizando sete encontros, com duração média de 50 minutos cada.

## RESULTADOS

Todo o processo do ciclo de encontros foi de construção e reconstrução, em permanente acontecimento, no intuito de oportunizar espaços intercessores, com a construção de vínculos, para operar com sujeitos coletivos, que possibilitassem a produção e a invenção de práticas cuidadoras e a implicação com um agir autopoietico na saúde como um movimento da vida produzindo vida.<sup>14</sup>

Além da grande expectativa que antecedeu cada encontro, discussões para definir as potencialidades que deveriam ser instigadas e dar sentido à linha condutora que estava sendo construída eram realizadas. Buscou-se, sempre, oportunizar espaço para as dúvidas, questionamentos e problematização do cotidiano e suas práticas, bem como o compartilhamento de ideias, dificuldades e angústias.

Mesmo sabendo que, no processo dos serviços de educação hospitalar, existe uma confusão conceitual entre os termos educação permanente, continuada e em serviço<sup>3,10</sup>, optou-se por não iniciar o ciclo de encontros trabalhando de forma explícita esses conceitos, pois esperava-se que os encontros pudessem se fundamentar na vivência e na proximidade com ações espontâneas e inventivas dos trabalhadores. Assim, indiretamente, ia-se resgatando os preceitos da EPS.

Os sete momentos percorridos com os trabalhadores estão sistematizados no quadro a seguir. No início de cada encontro, era realizado um breve resgate do encontro anterior e, ao final, os trabalhadores o representavam por meio de uma palavra.

Data	Tema	Nº de participantes	Estratégias utilizadas	Principais marcas
19/04	Meu trabalho e o trabalho do outro	22	Roda de apresentação: nome, função e tempo na instituição. Contextualização da proposta. Os participantes, divididos em duplas/trios, por meio de frases ou palavras, representaram o que sabiam sobre o trabalho desempenhado pelos profissionais diferentes do que compunham o seu grupo. Após a apresentação de cada grupo, cada profissional fala sobre o seu trabalho. O grupo conversa sobre as percepções iniciais realizando as inclusões e correções necessárias.	Para os trabalhadores, foi difícil falar do trabalho do outro, pois, apesar de saberem que existem as funções, não conhecem amplamente os papéis desempenhados no PS. O momento foi interessante para possibilitar o esclarecimento de dúvidas e concepções que são construídas ao longo do tempo. Os trabalhadores foram ampliando/detalhando as atribuições e, em alguns casos, alterando os dizeres para melhor caracterizar as atividades desenvolvidas. Surpreenderam-se com o fato de que conhecem pouco das atribuições desempenhadas pelos colegas de trabalho e perceberam que, diante de tantas diferenças e especificidades, o que todos compartilham é objetivo final de seu fazer: prestar uma boa assistência ao paciente e seus familiares.
27/04	Trabalho compartilhado no cotidiano do PS/HRTN	27	Trabalhadores, divididos em trios/quartetos, receberam dez folhas de papel sulfite e o compartilhamento de uma tesoura, uma cola e um rolo de fita crepe. Foram convidados a construir, em dez minutos, uma maca hospitalar que atendesse satisfatoriamente ao paciente e aos trabalhadores. Ao final, cada grupo expôs o trabalho para a identificação do grupo ganhador e discussão das impressões sobre a atividade e sua vinculação com o cotidiano do PS.	Alguns grupos já iniciaram pela execução e outros optaram por planejar após realizar a divisão das tarefas. Outra diferença marcante é que alguns se direcionaram para a construção da maca ideal e outros, para a real. Foi possível observar características bem distintas em cada uma das macas construídas, inclusive, correlacionadas às categorias profissionais que compunham o grupo. Um dos grupos concluiu que todas as macas eram vencedoras por conter características que se complementavam. Nos outros dois, essa conclusão se deu após a reflexão sobre a atividade. De forma geral, houve boa comunicação interna e externa, liderança, divisão de tarefas de forma natural, empenho para conseguir construir a maca mesmo diante das faltas e ausências mencionadas. Discutiu-se a correlação da atividade com o cotidiano do PS. Aspectos como a pressão do tempo, falta ou insuficiência de insumos, necessidade de criar e trabalhar em equipe foram abordados.
03/05	Cultura organizacional: necessidade de mudança	22	Discussão coletiva de um vídeo que trata de um suposto experimento realizado sobre comportamento animal (macacos). Para estimular a discussão sobre mudança, a arrumação da sala foi alterada, colocando as cadeiras enfileiradas, com o lugar definido. Essa ação buscava observar se os trabalhadores iriam ter a iniciativa de alterar o ambiente de acordo com suas necessidades.	Alguns participantes tiveram dificuldades para compreender que o vídeo abordava os desafios enfrentados com as mudanças organizacionais. Contudo, a discussão propiciou correlação com as questões vivenciadas no dia a dia como a dificuldade em reconhecer e aceitar a mudança, o medo e receio em propor mudanças, a reprodução de atos sem reflexão, o papel de líder desempenhado por cada um, o abandono dos sonhos por considerar que aqui sempre foi assim e o quanto essas atitudes são limitadoras. Para dar concretude à discussão, foi trazida para a cena a reflexão sobre a mudança na organização da sala.

11/05	Como eu aprendo: diferentes formas de aprendizado	16	Cada trabalhador, individualmente, deveria responder à pergunta: O que eu faço bem? Em seguida, representar, de forma criativa, utilizando os materiais, a resposta para a pergunta: Como eu aprendi? O trabalho foi exposto em um varal e compartilhado para discussão coletiva.	<p>Chamou a atenção o fato de que, mesmo com o direcionamento para a realização da mudança no ambiente e com o relato de incômodo com a disposição das cadeiras pelos participantes, eles não conseguiram propor a mudança refletindo uma aparente acomodação diante das demandas e determinações institucionais. Suscitou-se uma demanda por espaços e momentos em que se pudesse falar sobre o que ia mal no processo de trabalho individual e institucional.</p> <p>Houve predomínio dos aspectos ligados ao domicílio e à família, por exemplo, cuidar da família ou amigos, cozinhar, passar roupa, limpar a casa. Pontuaram, ainda, a necessidade de se ter uma referência, seja com alguém que ensina algo, sendo a figura materna muito mencionada, seja por outros meios como vídeos, leituras etc.</p> <p>A constatação de que existem várias formas de aprendizado foi construída ao longo da discussão e aspectos essenciais, vinculados ao processo de ensino-aprendizagem, foram mencionados tais como o estímulo, exemplo/referência, interesse, necessidade, curiosidade, erro/acerto, imitação, troca. Refletiu-se que o aprendizado perpassa todos os momentos como na leitura de protocolo/prontuário, reuniões, treinamentos, discussões de casos e, assim, o conhecimento vai sendo agregado e renovado.</p>
25/05	Processo ensino-aprendizagem no cotidiano	18	Apresentação da pirâmide de aprendizagem, de William Glasser, que explica o grau de aprendizagem de acordo com a técnica utilizada. Discussão coletiva a partir das perguntas: Você acha que já aprendeu algo em seu dia a dia no trabalho? Algo que não aprendeu em nenhum curso, em nenhum manual? Você considera que já desenvolveu alguma ação educativa durante seu dia a dia de trabalho?	<p>A discussão propiciou resgatar as reflexões realizadas sobre os diferentes estilos, formas e disparadores do processo ensino-aprendizagem. Os trabalhadores reconheceram que o processo de ensino-aprendizagem se expressa a qualquer tempo e lugar na oportunidade relacional. Discutiu-se que, nem sempre, valorizam-se os momentos de troca, interação e problematização que acontecem no cotidiano como aprendizado, muitas vezes, por se estar acostumado a associar o aprendizado com os espaços formais de curso, palestra e reuniões. Os participantes citaram a importância da valorização de estratégias mais dinâmicas e a necessidade de uma relação mais acolhedora entre gestão e trabalhadores.</p>
31/05	Estratégias para reestruturar a educação permanente	15	Discussão coletiva a partir da pergunta: Em sua opinião, qual é a melhor maneira de desenvolver o processo educativo no trabalho?	<p>Foram citadas várias estratégias interessantes, inclusive, experiências positivas vivenciadas em outros locais e aspectos que precisam ser potencializados considerando a realidade da instituição. As falas, invariavelmente, remetiam para a importância do espaço de trocas e de encontros e mostraram o quanto os trabalhadores convivem com dificuldades de relacionamento, ausência de perfil para a atuação em</p>

08/06	Avaliação do ciclo de encontros	16	Discussão sobre as diferenças entre EPS e educação continuada. Priorização, por cada trabalhador, das cinco estratégias que poderiam/deveriam ser implementadas na instituição a partir da consolidação das ideias propostas pelas três turmas no sexto encontro. Discussão coletiva para a avaliação do ciclo de encontros (fala livre dos trabalhadores e condutoras). Dinâmica do papel amassado para o encerramento.	determinados setores e, especialmente, um sentimento de desvalorização e de pouco reconhecimento profissional. Os trabalhadores demonstraram surpresa em relação aos conceitos. Foram priorizadas as estratégias voltadas para a oferta de espaços de trocas, diálogo e compartilhamento como momentos coletivos para a discussão de temáticas escolhidas pelos próprios trabalhadores, momento de discussão com a gestão e valorização das pessoas que fazem parte do cotidiano para conduzir as atividades educativas.
-------	---------------------------------	----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 1. Sistematização do ciclo de encontros. Belo Horizonte (MG), Brasil, 2017.

## DISCUSSÃO

A opção por começar os encontros discutindo sobre o meu fazer, o fazer do outro e as intersecções necessárias no cotidiano de trabalho teve, como premissa, que a “condição indispensável para uma pessoa ou organização decidir mudar ou incorporar novos elementos a sua prática e a seus conceitos é a detecção e contato com os desconfortos experimentados no cotidiano do trabalho”.<sup>15:165</sup>

As bases que dão corpo aos processos educativos nascem do cotidiano do trabalho e da interação dos sujeitos no ato da produção da saúde. Na EPS, o trabalho é tomado como princípio educativo em que a estruturação do conhecimento se dá a partir da realidade do próprio processo de trabalho como ponto de análise com capacidade de mudança.<sup>16</sup>

Foi muito significativa a constatação de que, apesar dos trabalhadores dividirem o mesmo espaço de trabalho, poucos são os encontros que acontecem no cotidiano. Essa realidade sinaliza tanto a necessidade de refletir se é possível trabalhar de forma compartilhada, quando as pessoas mal se conhecem e o que veem é parcial e reduzido em relação ao que o outro faz, quanto sobre o predomínio de atividade de educação para uma categoria ou especialidade específica, que promove a manutenção da fragmentação das ações de saúde e distancia o processo de trabalho da lógica inter e multidisciplinar.<sup>17</sup>

Ao considerar que a participação coletiva é premissa básica de uma educação permanente eficaz e democrática<sup>1</sup>, fica perceptível que os espaços de troca e escuta podem ser potencializados e se constituir em momentos ímpares para a integração interdisciplinar e o gerenciamento do trabalho coletivo. Além disso, podem possibilitar uma visão mais global do usuário e estabelecimentos de planos de cuidados mais próximos das suas necessidades.

Ao refletirem sobre a necessidade de comunicar, ajudar o outro, observar, improvisar, ser criativo, planejar, tomar atitude e, conseqüentemente, a importância de compartilhamento/colaboração no cotidiano, os trabalhadores demonstram não só os aspectos imperativos exigidos no cenário do serviço de urgência e emergência, que demanda uma formação polivalente e orientada para a visão da realidade<sup>10</sup>, mas, também, a quantidade e variedade de elementos importantes que devem ser considerados na reestruturação da política da Educação Permanente. Considerando a complexidade do processo saúde-doença, é

essencial a interação entre os diversos atores que têm imbricação nos serviços de saúde, pois essa interação é determinante da qualidade da resposta assistencial por potencializar uma atuação mais abrangente, significativa e qualificada.<sup>18</sup>

É fundamental que a gestão e os trabalhadores se sensibilizem de que, no ambiente do trabalho, se deve valorizar as trocas de conhecimentos e experiências e, assim, ir redescobrando novos caminhos para as intervenções e o cuidado em saúde, uma vez que a profissionalidade é vista como um percurso permanente de aprendizagem desde que o indivíduo possa se apropriar de suas experiências na atuação profissional.<sup>13</sup>

Estudo sobre a aprendizagem dos enfermeiros nos contextos de trabalho identificou que os profissionais aprendem por meio de: questionamento; partilha/discussão; *feedback*; interação; experiência; erro; reflexão; vivência de situações significativas; transferência de conhecimentos para a prática; observação; processo de supervisão; repetição; experimento de situações; participação em formações não formais e formais; utilização de normas e protocolos do serviço/hospital e pesquisa bibliográfica.<sup>19</sup>

Nota-se que a prática profissional é um espaço onde se elaboram e se validam saberes e onde os profissionais se transformam e se desenvolvem demonstrando um elevado potencial formativo. Contudo, para que os trabalhadores se apropriem dos saberes procedentes da experiência, é necessário que tenham um papel ativo e capacidade de reflexão e experimentação nas situações cotidianas.<sup>20</sup>

Durante o ciclo de encontros, os relatos dos trabalhadores indicaram uma atitude mais passiva diante da possibilidade de modificação e melhoria da realidade do trabalho. Ressalva-se, contudo, que as reflexões coletivas conseguiram levá-los a perceber a necessidade do protagonismo de cada um e a importância da abertura para o novo e para o fazer diferente no cotidiano, fato sinalizado pelas reflexões produzidas no coletivo.

Os trabalhadores, ao refletirem sobre os aspectos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, evidenciaram a dialética do ensinar e do aprender na qual quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Esse processo de troca entre os sujeitos envolvidos, compartilhamento de conhecimentos, vivências e sentimentos tem, como base, as experiências e a bagagem profissional e pessoal<sup>11</sup> e foi sinalizado, pelos trabalhadores, como um movimento ativo no mundo do trabalho.

Farias DLS de, Rodrigues ARS, Menegaz JC et al.

Warmup do just in time teaching em ensino...

Tais achados reafirmam que a EPS está para além dos atos formais e que o processo de trabalho e a produção do conhecimento são concomitantes. Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar e há sempre o que aprender demonstrando que os processos educacionais se dão no outro, com o outro e pelo outro.<sup>21</sup>

Quanto às estratégias que devem ser implantadas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e, assim, embasar a reestruturação da política de educação permanente, foi de extrema riqueza o fato de os trabalhadores trazerem a necessidade de potencializar os espaços para *feedback* e escuta e de utilizar metodologias dinâmicas, ativas e de fluxo contínuo de conhecimento. Mesmo sem ter clareza do conceito de EPS, os trabalhadores demonstraram estar ansiosos para romper com a verticalização e conseguir fazer desaparecer a diferença entre o que sabem e o que não sabem, entre o possuidor da teoria e o que emerge da prática.<sup>22</sup> Esperam distanciar-se da lógica tradicional de educação de transmissão de saberes.

As sugestões dos trabalhadores, durante o ciclo de encontros, apresentam semelhanças com achados na literatura sobre estratégias para o desenvolvimento da EPS, na proposta da problematização, em que são citados: os treinamentos baseados em discussões problematizadoras com foco nas demandas do contexto e dos profissionais do serviço de saúde; reuniões de equipe que permitem o compartilhamento de informações, a discussão de casos clínicos e a tomada de decisão coletiva para cada caso, pois constituem-se como espaços de troca, negociação e busca de consensos; rodas de conversa; exposições dialogadas; estudos dirigidos em grupos; relatos de experiência e narrativas e atividades com uso de mapa conceitual.<sup>23</sup>

O caminho percorrido atingiu o propósito de promover rodas de conversas com os trabalhadores para, juntos, refletir e construir saberes a partir das experiências. A avaliação do ciclo de encontros, pelos trabalhadores, foi muito positiva, inclusive, eles demonstraram gratidão pela oportunidade individual de participação. De acordo com as falas, o primeiro encontro foi muito marcante tanto por favorecer as relações pessoais (até mesmo um simples cumprimento nos corredores), quanto por possibilitar reconhecer que o outro está buscando fazer o que considera o melhor para a Instituição.

Foi interessante o fato de os trabalhadores mencionarem que se surpreenderam com a

proposta desenvolvida, inclusive pelo fato de terem a visão de que o setor de RH apenas admite e demite. Também relataram que nunca participaram de um trabalho parecido em suas experiências profissionais e que, no início, ficaram com receio de que fosse tudo muito estruturado/engessado, mas que, realmente, foi um espaço coletivo de autoanálise e colaboração que favoreceu o pensar o trabalho em saúde e valorizou os trabalhadores da linha de frente. Além disso, compartilharam que esse processo gerou expectativas para que as sugestões possam se tornar efetivas.

É importante mencionar que as turmas dos turnos da manhã e noite conseguiram manter uma frequência constante nos encontros. Já no turno da tarde, a baixa participação, em alguns encontros, foi justificada por intercorrências no PS, aspecto comum nesse tipo de serviço. Aos poucos, percebeu-se que os trabalhadores ficaram mais unidos e fortalecidos. Os encontros são pedagógicos e operam ante as práticas homogeneizadoras, com trocas entre domínios de saberes e fazeres, construindo um universo de processos educativos em ato, em um fluxo contínuo e intenso de convocações, desterritorializações e invenções.<sup>24</sup>

As experiências vivenciadas proporcionaram, aos trabalhadores, a aquisição de uma consciência crítica, individual e coletiva, construindo, a partir da discussão sobre a realidade de atuação, elementos importantes para repensar as ações educativas realizadas no HRTN.

Para as condutoras, abrir para o imprevisível e deixar os encontros como um produto aberto, construído no processo de escuta atenta dos assuntos de interesse dos trabalhadores, foi fonte de angústia, mas, também, de felicidade por permitir vivenciar a EPS e estreitar laços.

A continuidade da proposta está em discussão com a gestão e o direcionamento para uma abordagem com os coordenadores do PS e a criação de um espaço de escuta de qualidade a respeito do dia a dia dos trabalhadores.

## CONCLUSÃO

O ciclo de encontros foi desenvolvido na perspectiva de movimentos e de espaços menos burocratizados e mais potencializadores de reflexão e autoanálise demonstrando que a realidade diária tem uma enorme potencialidade de gerar mudanças e melhorias nos processos e relações de trabalho.

Farias DLS de, Rodrigues ARS, Menegaz JC et al.

Warmup do just in time teaching em ensino...

Esse caminhar se apresentou como oportunidade de disparar reflexão, sensibilizar e dar visibilidade às inventividades em um legítimo movimento de EPS.

Na discussão da realidade vivenciada no PS, os trabalhadores expressaram empatia para com os colegas e conseguiram, coletivamente, construir alternativas estratégicas e inovadoras para serem implementadas e, assim, contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

Ter refletido, com os trabalhadores, sobre o cotidiano do trabalho reforçou a disposição de aproximar e produzir experiências que fomentem a participação crítica e ativa desses sujeitos na construção de seus conhecimentos.

Com as reflexões sobre o ciclo de encontros, o grupo identificou que seria necessário envolver os coordenadores do PS tanto para oportunizar uma vivência de EPS e, assim, estimulá-los a compreender seus efeitos e importância nos cenários de prática, quanto para a discussão de aspectos mais operacionais viabilizando a reestruturação da EPS no HRTN. Também, em uma das rodas de conversa, percebeu-se a necessidade da institucionalização de um Núcleo de Educação Permanente, que está em andamento.

Considera-se que este foi apenas o primeiro passo que terá como continuidade fomentar e possibilitar muitas outras análises, leituras e reflexões sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, 20 de agosto de 2007: dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
2. Haddad JQ, Roschke MA, Davini MC. Educación permanente de personal de salud. Washington: OPS, 1994. (Série Desarrollo de Recursos Humanos nº 100).
3. Campos KFC, Sena RR, Silva KL. Educação permanente nos serviços de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [cited 2017 Nov 20];21(4):1-10. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0317.pdf).
4. Cavalcanti EFO, Macêdo MLAF, Oliveira JSA, Martini JG, Backes VMS. Permanent education in nursing in a university hospital. Rev Enferm UFPE online [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 10];7(2):598-607. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage>

[m/index.php/revista/article/download/3073/5419](http://index.php/revista/article/download/3073/5419).

5. Figueredo RC, Celestino KAA, Moraes CRF, Figueiredo IIS. Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária: uma revisão bibliográfica. Revista Científica do ITPAC [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 10];7(4):1-7. Available from: <http://nephrp.com.br/site/wp-content/uploads/2017/03/Desafios-e-Perspectivas-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Permanente-em-sa%C3%BAde-desenvolvida-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-uma-revis%C3%A3o-bibliogr%C3%A1fica.pdf>
6. Peres C, Silva RF, Barba PCSD. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. Trab. Educ. Saúde [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 05];14(3):783-801. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462016000300783](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300783)
7. Lima SAV, Albuquerque PC, Wenceslau LD. Educação permanente em saúde segundo os profissionais da gestão de Recife, Pernambuco. Trab Educ Saúde [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 08];12(2):425-41. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462014000200012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462014000200012&script=sci_abstract&tlng=pt)
8. Merhy, EE. Educação Permanente em Movimento - uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. Saúde em Redes. 2015;1(1):07-14.
9. Hospital Risoleta Tolentino Neves. Institucional - Quem somos e Visão, Missão e Valores. 2017. [acesso em 10 June 2017]. Disponível em: [http://www.hrt.n.fundep.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&task=blogsection&id=6&Itemid=86](http://www.hrt.n.fundep.ufmg.br/index.php?option=com_content&task=blogsection&id=6&Itemid=86).
10. Nunes, SFL. A educação permanente no serviço de enfermagem em emergência. J Manag Prim Health Care [Internet]. 2014 [cited 2017 June 20];5(1):84-92. Available from: [www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/viewFile/201/204](http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/viewFile/201/204)
11. Macêdo NB, Albuquerque PC, Medeiro KR. O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. Trab Educ Saúde [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 8];12(2):379-401. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462014000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200010)

Farias DLS de, Rodrigues ARS, Menegaz JC et al.

Warmup do just in time teaching em ensino...

12. Terra MG, Camponogara S, Silva LC, Girondi JBR, Nascimento K, Radünz V, et al. O significado de cuidar no contexto do pensamento complexo: novas possibilidades para a enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2006 [cited 2017 Aug 17];15(spe):164-9. Available from: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000500020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500020)
13. Kolb D. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice Hall, 1984.
14. Merhy EE. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 3a ed. São Paulo: Hucitec; 2002.
15. Ceccim, RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface comunic saúde educ* [Internet]. 2005 [cited 2017 Oct 08];9(16):161-77. Available from: [www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf](http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf)
16. Santos AR, Coutinho ML. Educação permanente em saúde: construções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública* [Internet]. 2014 [cited 2017 20 July 2017]; 38(3):708-24. Available from: [HTTP://Rbsp.SESAB.BA.GOV.BR/INDEX.PHP/RBSP/ARTICLE/VIEW/695/1183](http://Rbsp.SESAB.BA.GOV.BR/INDEX.PHP/RBSP/ARTICLE/VIEW/695/1183)
17. d'Ávila LS, Assis LN, Melo MB, Brant LC. Adesão ao Programa de Educação Permanente para médicos de família de um Estado da Região Sudeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2014 [cited 2017 Aug 15];19(2):401-16. Available from: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000200401&script=sci...tln...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000200401&script=sci...tln...)
18. Sena RR, Grillo MJC, Pereira LA, Belga SMMF, França BD, Freitas CP. Permanent education in healthcare services: educational activities developed in the state of Minas Gerais, Brazil. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017;38(2):1-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200407&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200407&script=sci_abstract)
19. Aleixo ACLR. *A avaliação dos estilos de aprendizagem dos enfermeiros nos contextos de trabalho: um trilha para a construção de um instrumento [dissertação]*. Coimbra (PT): Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2014.
20. Pimentel A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. *Estudos de Psicologia* [Internet]. 2007 [cited 2017 Nov 10];12(2):159-68. Available from: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2007000200008&script=sci...tln...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2007000200008&script=sci...tln...)

21. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2004.
22. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
23. Juzwiak CR, Castro PM, Batista SH. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 12];18(4):1009-18. Available from: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000400014&script=sci...tln...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000400014&script=sci...tln...)
24. Ceccim RB, Merhy EE. Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas. *Interface comunic saúde educ* [Internet]. 2009 [cited 2017 Aug 16];13(supl.1):531-42. Available from: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-32832009000500006&script=sci...tln...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-32832009000500006&script=sci...tln...)

]

Submissão: 28/11/2017

Aceito: 16/03/2018

Publicado: 01/05/2018

#### Correspondência

Lizziane d'Ávila Pereira  
Av. Prof. Balena, 190, 4º andar, sala 434  
Bairro Santa Efigênia  
CEP: 30130-100 – Belo Horizonte (MG), Brasil